

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO POR ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS

Sara Susane Machado Pereira ¹
Sárvyva Alinye Machado Pereira ²
Givaldo Alves de Sousa ³
Maria Durciane Oliveira Brito ⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta como tema avaliação da educação profissional do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais. Considera-se o ensino superior na área da saúde importante para o mercado de trabalho com suas revoluções adquiridas através da busca dos profissionais através do conhecimento científico diariamente. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica através de livros, sites, referências e artigos que segundo Romani (2018, p. 97) “tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito ou dito”, com base em autores como: Vendruscolo (2018), Freitas (2016), Rossetti (2019), e utilizados bancos de dados Lilacs, Scielo e Medline. Esta pesquisa foi pertinente e relevante trazendo a realidade da contribuição na avaliação da educação profissional do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais. Diante dos principais resultados os artigos selecionados retratam sobre contribuição na avaliação da educação profissional do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais, descrevendo a prática destes profissionais e o conhecimento de ações traçando a formação dos estudantes. Isso requer uma responsabilidade da equipe docente de professores onde eles são envolvidos pela natureza multicausal do problema ou dificuldade da aprendizagem do estudante. A avaliação educacional é importante verificar-se estar atualizado o ensino oferecido onde o profissional é responsável de buscar outras fontes de se atualizarem constantemente dentro da docência do ensino superior.

Palavras-chave: Educação profissional, Enfermeiros assistenciais e Pesquisa em saúde.

1 Graduada em Bacharelado em Enfermagem pelo o Centro Universitário-UNINOVAFAP-2016-1. Pós-graduada em Urgência e Emergência pelo o Centro Universitário UNINOVAFAP 2017-1. Mestranda em ciência da educação, UTIC- Asunción-Paraguai. 2019.1. Professora preceptora presencial pela a Instituição Politécnico. E-mail: sarasuzane.01@gmail.com.

2 Graduada em Ciência Contábeis- CEUT (2007), Pós-graduada em Perícia e Auditoria Contábil- CEUT. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior-UNINOVAFAP. Mestranda em Ciência da Educação pela a UTIC- Asunción-Paraguai. E-mail: sarvya@hotmail.com

3 Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2015). Pós-graduado em urgência e emergência pela faculdade SEVEN-Salve Vida. Professor presencial na Secretaria de Estado da Educação do Piauí - SEDUC, Unidade de Educação Técnica e Profissional - UETEP, no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. E-mail: givaldofpi@gmail.com.

4 Graduada em pedagogia (UFPI), especialista em Libras pelo INTA e pela UFPI, especialista em Educação infantil pela ISEPRO, especialista em Psicopedagogia pelo Dexter, Mestranda em ciências da educação pela UTIC, graduanda em letras libras pela Uniasselvi. E-mail. durciane@ifpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A avaliação da educação profissional envolve o conhecimento científico por enfermeiros assistenciais, hoje atualmente maioria são docentes de campo de estágio, onde acompanham e auxiliam, ensina o aluno de perto. Trazendo uma realidade holística para eles como um todo relacionando a teoria e prática.

Trazendo a questão da educação para a saúde é importante para o processo de aprendizagem, segundo Machado e Wanderley (2009) referem-se que o mesmo deve ser compreendida como um processo permanente pelo trabalho assistencial na educação profissional, projetando possibilidades de desconstrução/construção de novos valores de conhecimento científico para produzir mudanças de práticas, de participação da avaliação social e de gestão.

O caminho do desenvolvimento do conhecimento científico, é buscar novas ideias sobre a educação profissional, diante essa a informação o Sistema Único de Saúde administra a gestão da saúde como um todo, que se destacam na pesquisa científica as práticas pedagógicas voltado ao ensino superior. Diante essas ferramentas se encontram os feixes para montar os trabalhos científicos onde se encontram do capes dentro das bases de dados como Lilacs, Medline, Scielo, Pumed e outros.

No Brasil, a educação profissional dos enfermeiros assistenciais está direcionada diversos campos de atuação, dentre os quais, a educação e a assistência à saúde. No campo da educação, é preciso considerar que o ato de ensinar implica na transformação permanente do conhecimento.

Pode afirmar-se que o professor necessita estar atento ao processo de aprendizagem do estudante, na possibilidade de conexão entre informações prévias e atuais, permitindo a transformação e construção sólida de um arcabouço de conhecimentos no dia a dia. Contudo, o campo da formação para a docência apresenta ineficiências e também ausência de políticas indutoras para formação da educação

profissional do enfermeiro que, muitas vezes, vivencia uma transição brusca entre a prática assistencial e a atividade acadêmica diante disso vive sua experiência profissional.

Considera-se a necessidade de os enfermeiros professores desenvolverem a consciência que não irão apenas transmitir conhecimento, mas se envolverão em um universo no qual o cuidar é aprender segundo Vendruscolo *et al*, 2018.⁹ Ensinar e sempre se atualizarem com as temáticas para colocarem em prática, sabendo que ser docente é ser responsável da formação do conhecimento do aluno constantemente.

O objetivo geral: Contribui na avaliação da educação profissional do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais: uma revisão bibliográfica. No objetivo específico inserem-se: Traçar a Educação do ensino superior em saúde e Educação.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa, a metodologia eleita foi a pesquisa de revisão bibliográfica com natureza qualitativa, que segundo Romani (2018, p. 97)⁵ “tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito ou dito”, com base em autores como: Vendruscolo (2018), Freitas (2016), Rossetti (2019), bancos de dados Lilacs, Scielo e Medline. Esta pesquisa foi pertinente e relevante trazendo a realidade da contribuição na avaliação da educação profissional do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Educação do ensino superior em saúde.

Considera-se o ensino superior na área da saúde importante para o mercado de trabalho com suas revoluções adquiridas através da busca dos profissionais através do conhecimento científico diariamente. É bastante recorrente a respeito à necessidade de que haja profissionalizante na docência.

O profissional enfermeiro tem investir em sua educação permanente é uma forma de refletir sobre os inúmeros desafios que são permanentemente colocados a estes profissionais neste segmento de ensino superior. Dentre esses desafios existe a necessidade de destacar de lidar com turmas numerosas, alunos dispersos por diferentes motivos. O docente tem que colaborar para que os estudantes transformem informação em conhecimento científico que significa em investir em metodologia de ensino para mobilizá-lo a uma aprendizagem duradoura e transformadora (FREITAS *et al* 2016).³

Compreender que ser professor do ensino superior, especialmente na área da saúde, a demanda é constantes reflexões como transformar práticas pedagógicas que hoje não atendem mais às necessidades e interesses dos estudantes. Na atualidade hoje atualmente, como o acesso à informação se faz de maneira rápida, apenas dar aulas expositivas, sem que o estudante seja sujeito do processo, já não é suficiente para formamos o profissional crítico e reflexivo que a sociedade tem exigido, o professor deverá atuar como mediador, auxiliando o estudante a construir seu conhecimento científico de forma crítica (FREITAS *et al* 2016).³

3.2 Educação permanente por enfermeiros.

O sistema único de saúde tem uma ordem do dever constitucional da formação de trabalhadores da área da saúde como enfermeiros e outros profissionais que vem investindo nisso desde a sua criação, destacando-se momentos importantes em sua história. A política nacional de educação permanente em saúde (PNEPS). É um desafio que visa apresentar a educação permanente em saúde (EPS) como estratégia de gestão para reorganização do sistema de saúde, com um melhor funcionamento que o profissional utiliza de forma correta com suas ferramentas de trabalhos no cotidiano para necessidades da população brasileira (ROSSETTI *et al* 2019).⁶

O desafio é uma ressignificação do que se concebe na EPS, avançando-se de uma compreensão que a reduz a uma ferramenta de caráter meramente pedagógico para a que incorpora um posicionamento ético-metodológico na mudança das práticas de trabalho em saúde, no cotidiano dos serviços. Assim, considera que o trabalho como dispositivo

de aprendizagem, por meio da reflexão coletiva, é uma ação com potencial para a reorganização dos serviços de saúde. Porém, atuar a partir dessa compreensão da educação em saúde como um processo dinâmico, vivo e que se produz na mutabilidade de questões do cotidiano dos serviços, inevitavelmente inclui um alto grau de incerteza e baixo potencial de controle do processo do conhecimento científico (ROSSETTI *et al* 2019).⁶

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Da pesquisa realizada na BVS, com os descritores estabelecidos, obteve-se 30 artigos, dos quais, depois de seleção prévia mediante a leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 09, pelos quais atenderam aos critérios de seleção estabelecidos, formando a amostra. Esses artigos foram dispostos em uma tabela: a Tabela 1 contém título, autor, local, ano e periódico em diante a discussão dos resultados.

Tabela 1: Distribuição dos estudos de acordo com título, autor, local, ano e periódico. Teresina, 2019.

Nº	Título	Autor	Local /ano	Periódico
1	Enfermeiro como Educador: Relato da Construção de um produto no mestrado profissional de ensino na saúde.	Romani, Mourão, Almeida, Leite.	Rio de Janeiro 2018	Revista online de pesquisa
2	Enfermeiro professor: Limites e possibilidades na carreira docente	Wendruscolo, Pozzebom, Vender, Kohl, Azamboo, Jazacche, Zanata	Santa Catarina 2018	Pesquisa Research
3	Docência em saúde: Percepções de egressos de um curso de especialização em enfermagem.	Freitas, Cunha, Batista e Rossi.	São Paulo 2016	Interface comunicação saúde educação
4	Educação permanente e gestão em saúde: A concepção de enfermeiros.	Rossetti, Seixas, Castro, Friedrich.	Juiz de Fora 2019	Revista online de pesquisa

5	A produção e a divulgação do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais.	Dymiewicz, Gurariente.	Curitiba 2009	Revista de enfermagem on line
6	Enfermagem: ciência normal ou ciência revolucionária?	Daza, Ladino.	Colômbia 2017	Enfermeira universitário
7	Preparo pedagógico de enfermeiros nos docentes para educação profissional técnica de nível médio.	Souza, Backes, Lazzari, Martini.	Santa Catarina 2018	Revista Brasileira de enfermagem
8	O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: análise reflexiva	Nascimento, Nadaleti, Viela, Terra, Silva, Resck.	Minas Gerais 2017	Revista de Enfermagem do centro-oeste mineiro.
9	Os significados e os sentidos da intersubjetividade na vida profissional	Silva	Asunción Paraguai 2018	Revista científica Internacional Arandu- UTIC.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores

Os artigos selecionados retratam sobre contribuição na avaliação da educação profissional do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais, descrevendo a prática destes profissionais e o conhecimento de ações traçando a formação dos estudantes.

É cientificamente comprovado, que a manutenção do investimento do conhecimento do profissional, trás uma dimensão pertinente ao ensino diretamente ao aluno. Isso requer uma responsabilidade da equipe docente de professores onde os mesmos são envolvidos pela natureza multicausal do problema ou dificuldade da aprendizagem do estudante (FREITAS *et al* 2016).³

No entanto cabe o profissional enfermeiro, orientar e ensinar conteúdos relevantes que estará ingressando na formação dos estudantes, compartilhando suas experiências hospitalares assistenciais da realidade à prática diretamente para sala de aula. O professor ele pode atuar em várias áreas da graduação, especialista, mestre e doutor trazendo, mas informações específica desde das raízes do descobrimento do conhecimento da temática (VENDRUSCOLO, C. *et al*, 2018)⁹

O professor enfermeiro cabe-se também atuar no ensino técnico nível médio, trazendo inovações para os alunos que estão se descobrindo do seu curso escolhido. No início todos eles ficam empolgados e aula fica mais dinâmica, didática, e o gosto de aprender é diferente. Onde o docente fica feliz pela a contribuição e somando com o processo de aprendizagem dos alunos (SOUZA *et al* 2018).⁷

Ensinar é um dom onde os professores se encaixam e se descobrem que seu propósito de vida é compartilhar a teoria e prática. Essas duas junções ficam diferentes porque ficam uma didática de ensino e fácil de aprender. Diante disso o aluno dá valor e se esforçam para pagar o preço de agregar valores de conhecimentos dentro da sua formação de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa realizada, constatou-se a importância da contribuição na avaliação da educação profissional do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais. No entanto, no que tange à atitude dos profissionais docentes frente ao ensino com os alunos é para traçar os seus conhecimentos científicos dentro da didática do professor.

Existe o acometimento dos alunos não se interessarem pelo o estudo no início da sua trajetória da sua formação e sabendo que o ensino que leva ao destino diferente de vida. Acontecem as fragilidades, dificuldade e os problemas do dia a dia, alguns se abalam e outros continuam a prosseguirem para alcançar os seus objetivos esperados. Todos os profissionais todos são capacitados ao ensino e pra isso tem o prazer em ensinar e compartilhar, isso é um valor imensurável que muitos não enxergam e valorizam.

A avaliação educacional é importante verificar- se estar atualizado o ensino oferecido onde o profissional é responsável de buscar outras fontes de se atualizarem constantemente dentro da docência do ensino superior. Muitos ensinam com qualidades onde tudo é, mas prático e o aluno de absorver aquele determinado conteúdo ministrado na sala de aula.

O profissional da educação realiza o seu papel como docente e o aluno tem que aproveitar aquilo que o professor oferece de qualidade ao ensino. Pena que muitos não levam com responsabilidades, mas mesmo assim o aluno precisa compreender que o estudo hoje são várias portas de oportunidades de vida no mercado de trabalho.

6. REFERENCIA

- 1- DYNIEWICZ, M.A. GUARIENTE, M.D.H.M. **A produção e a divulgação do conhecimento científico por enfermeiros assistenciais.** Rev.de. Enf. Online.2009 jan/mar. 3 (1): 160-6.
- 2- DAZA, A.L. LADINO, E.L. **Enfermagem: Ciência normal ou ciência revolucionária?. Enfermería uniniversitária.**2018. Universidad. Nacional Autónoma do México.
- 3- FREITAS, O.A.M. **Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em enfermagem.** **Rosita RAS.** Interface (Botucatu). 2016, 20 (57): 427 -36.
- 4- NASCIMENTO, G.G.M. *et al.* **O processo de trabalho do enfermeiro na produção da saúde mental. Análise reflexiva.** Rev.de. Enf do Centro-Oeste. Viveiro. 2017, 7, e 2097.
- 5- ROMANI, M.J. *et al.* **O Enfermeiro como Educador: relato da construção de um produto do mestrado profissional de ensino da saúde.** UFRJ. Rev. Online. de. Pesquisa. 2018.
- 6- ROSSETTIL, T. SEIXAS, C.T. CASTRO, E.A.B. *et al.* **Educação e Gestão em Saúde: A concepção dos Enfermeiros.** Rev.Fum. Core.online.2019. Jan/Mar; (1/1): 129-134.
- 7- SOUZA, D.M. BACKES, V.M.S. *et al.* **Preparo pedagógico de enfermeiros docentes para educação profissional técnico de nível médio.** Rev. Bras. Enferm.2018, 71(5): 2432-9.
- 8-SILVA, L.K.C. **Os significados e os sentidos da intersubjetividade na vida profissional docente.** ARANDU -UTIC. Revista Científica Internacional – vol., n.1, 2018. ISSN 2311-7559.
- 9-VENDRUSCOLO, C. *et al.* **Enfermeiro professor: limites e possibilidades da carreira docente.** Rev. Bras. Cien. Saúde. v.22, n.2. p. 95-100. 2018.